

PLASTICIDADE FENOTÍPICA FOLIAR EM DUAS ESPÉCIES LENHOSAS AO LONGO DE UMA CRONOSSEQUÊNCIA EM AMBIENTE SEMIÁRIDO

Maria Karolina Basílio Carneiro^{1*}, Clemir Candeia Oliveira², Ellen Cristina Dantas Carvalho², Marília de Sousa Silva², Maria Victória Ferreira de Menezes¹, Maria Virginia Oliveira da Silva¹, Arlete Aparecida Soares³

1. Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil; 3. Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 60.440-900, Brasil. 2. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. 3. Departamento de Biologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 60.440-900, Brasil. Autor para correspondência: karuhcarneiro@gmail.com

Área/Meio de apresentação: Ecofisiologia e Anatomia/pôster

A plasticidade fenotípica representa a capacidade dos organismos expressarem um genótipo em diferentes fenótipos, alterando características funcionais em resposta ao ambiente. Buscamos entender se a ocorrência de espécies ao longo de uma cronossequência em uma floresta tropical sazonalmente seca pode ser explicada por variações nas características anatômicas foliares. Realizamos esse estudo em áreas de Caatinga com diferentes idades de abandono (5, 15, 25, 35 anos) e uma área mais conservada na Fazenda Experimental Vale do Curú, Pentecoste-CE. Selecionamos *Combretum leprosum* e *Croton blanchetianus*, pois ocorrem em todas as idades da cronossequência. Fixamos as amostras foliares em FAA, desidratamos, emblocamos em historresina Leica, seccionamos em micrótomo Leica 2065 e analisamos as lâminas em microscópio óptico Leica DM 4000B Led com sistema de captura de imagem. Medimos o limbo foliar, espessura do mesofilo, comprimento do parênquima paliçádico e esponjoso, espessura da epiderme adaxial e abaxial utilizando o software ImageJ. Calculamos o índice de plasticidade de distância relativa (IPDR), que varia de 0 (sem plasticidade) a 1 (plasticidade máxima). Realizamos uma análise de variância (ANOVA) para verificar se as características anatômicas diferem significativamente entre as idades. A altura do mesofilo e do paliçádico foram as características mais plásticas em ambas as espécies. A terceira característica mais plástica em *C. blanchetianus* foi a espessura do esponjoso e em *C. leprosum*, o limbo foliar. Com base nessas características anatômicas, verificamos que *C. leprosum* apresentou maior potencial plástico (IPDR=0.310-0.376) que *C. blanchetianus* (IPDR=0.403-0.451). A ANOVA demonstrou que os tecidos foliares foram significativamente mais desenvolvidos nas idades iniciais que nas avançadas ($P < 0.001$). Acreditamos que o maior investimento no tecido fotossintético em idades iniciais está relacionado a maior exposição à luz. Isso pode ser uma estratégia de sobrevivência nos ambientes com maior radiação, uma vez que o parênquima paliçádico mais espesso contribui para evitar a perda de água.

Os autores agradecem ao CNPq pela bolsa de produtividade e a Capes pelo suporte financeiro e bolsas de estudos.